

**ESPONJAS DO ATLÂNTICO SUL: TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DE PORÍFEROS DA
COSTA DO RIO GRANDE DO SUL**

Ana Elenice Zanini de Oliveira e Maria da Conceição Tavares Frigo (orient.)

Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB);
anaelenice@hotmail.com; maria-tavares@fzb.rs.gov.br

O atual levantamento de dados e este estudo sobre esponjas marinhas do RS visou a organizar e validar informações da coleção de poríferos, além de realizar novas identificações para colaborar com projeto intemacional em parceria com pesquisadores da UFBA e de Cuba. O material já faz parte do acervo da Coleção de Poríferos Marinhos do MCN da FZB/RS e é proveniente de amostras de substrato consolidado ou não-consolidado coletadas desde a década de 1950 na costa do RS, principalmente por expedições de navios oceanográficos e barcos pesqueiros. Inicialmente foi feita uma busca, utilizando recursos do software Excel, onde a lista está digitalizada contendo todos os dados do acervo da Coleção de Porifera. Após selecionar os registros tombados, tais dados foram confirmados através da consulta direta da procedência junto aos espécimes e lâminas correspondentes que se encontram na referida coleção. A partir disso, foi elaborada lista preliminar, contendo cerca de 250 registros, cujas coordenadas geográficas foram ajustadas para a confecção de mapa. Juntamente com o levantamento das esponjas foram realizadas consultas bibliográficas pertinentes aos registros já operados, além das características diagnósticas das ordens, classes e famílias das espécies ou gêneros das esponjas já identificadas como forma de subsidiar novas identificações, além de se familiarizar com tais características. Após foram elaborados mapas de distribuição e confirmados 241 registros para a costa do RS. Desses, 50 exemplares estão identificados em 31 espécies, de 31 gêneros, de 24 famílias, de nove ordens e de duas classes, sendo que 191 ainda aguardam determinação taxonômica. O vasto acervo a ser identificado foi dividido em grupos conforme a profundidade, sendo os de até 70m constituído por 39 espécimes os quais estão sendo examinados. Além disso, foi selecionado material com descrição parcial previamente feita e agora confirmada como espécie nova, da família Ancorinidae. Conclui-se que o vasto e representativo material marinho de esponjas do RS disponível no MCN é merecedor de continuidade de estudo a fim de complementar informações que atualmente se encontram constituindo uma lacuna no conhecimento dessa fauna na costa brasileira e de importância biogeográfica ímpar para o território nacional e internacional, já que essa região apresenta características únicas da costa brasileira ainda pouco conhecida.

(Apoio: FZB-Geoprocessamento/ CNPq/ UFBA)